O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 21/05/2022 - 06:00

Com vacinação estagnada, mortes sobem e covid volta a preocupar

Pandemia do coronavírus

Com vacinação estagnada, Brasil vê aumento de mortes por covid-19

Óbitos estão acima de cem vítimas diárias há uma semana, enquanto menos de 40% das pessoas abaixo de 60 anos tomaram dose de reforço, o que facilita circulação do vírus

PAULO FAVERO
ROBERTA JANSEN
RIO

O Brasil está passando por um novo aumento de mortes por covid-19, com um crescimento de 16% nos óbitos, em relação aos últimos 14 dias, e o sétimo registro diário acima de 100 mortes. Em 6 de maio, o Brasil tinha 94 mortes por dia, em média. Ontem, atingiu 109. O novo avanço ocorre no momento em que se observa uma estagnação nos números de vacinação e o Boletim Infogripe da Fiocruz alerta que os casos de covid voltaram a predominar entre as causas de internação por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e já respondem por 41,8% dos registros.

Embora 80% da população já tenha tomado pelo menos duas doses do imunizante, a proteção com reforço não é tão alta em algumas faixas etárias. Nos grupos mais jovens, está abaixo da média considerada satisfatória. Entre os menores de 60 anos, por exemplo, menos de 40% das pessoas tomaram a dose de reforço. Nas crianças entre 5 e 11 anos, 32% estão com esquema vacinal completo. Esse porcentual permite que o vírus continue circulando. "Mesmo que essas pessoas não apresentem casos graves da doença, elas mantêm o vírus em circulação, e podem levá-lo para os mais vulneráveis", explicou o pesquisador da Fiocruz Marcelo Gomes, responsável pelo Infogripe.

É importante dizer que os números ainda estão distantes dos momentos mais graves. O pico foi relatado em 8 de abril no ano passado, com 4.249 óbitos – considerando relatos diários das Secretarias de Saúde.

Mas, o dado em relação às mortes em decorrência do novo coronavírus não foi o único indicador preocupante divulgado ontem. Depois de quase três meses de estabilidade, a taxa de transmissão do Sars-CoV-2 voltou a subir e já alcança 1,25 (o ideal é que o número fique abaixo de um). Isso indica circulação mais intensa do vírus, segundo dados da plataforma de monitoramento da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

MÁSCARAS. Outra questão importante é que as medidas de proteção aplicadas ao longo dos últimos dois anos, como o uso de máscaras e as restrições às aglomerações, foram praticamente eliminadas. Com o aumento da circulação de outros vírus respiratórios e a chegada de um inverno que promete ser mais rigoroso este ano, especialistas temem que a alta se mantenha por algum tempo.

"Esperamos que o número de novos casos suba mais", afirmou a especialista em saúde pública Chrystina Barros, do Comitê de Combate ao Coronavírus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. "A adesão ao reforço vacinal foi baixa, deixamos de lado medidas de proteção e, agora, com a chegada do inverno, o impacto deve ser maior, ainda que sem a gravidade que vimos em ondas anteriores, quando a população não estava imunizada."

O aumento no número de mortes por covid-19 e a queda no ritmo de vacinação estão levando municípios a retomarem a atenção com a pandemia. Muitos estão recomendando a volta do uso de máscara em locais fechados, como Londrina (PR), Petrópolis (RJ) e Poços de Caldas (MG), enquanto outros, como Belo Horizonte, cogitam retomar a obrigatoriedade da proteção individual. Isso em um momento de baixa testagem, o que pode revelar uma subnotificação.

Alerta
Covid volta a ser maior causa de internação por Síndrome Respiratória Aguda Grave no País

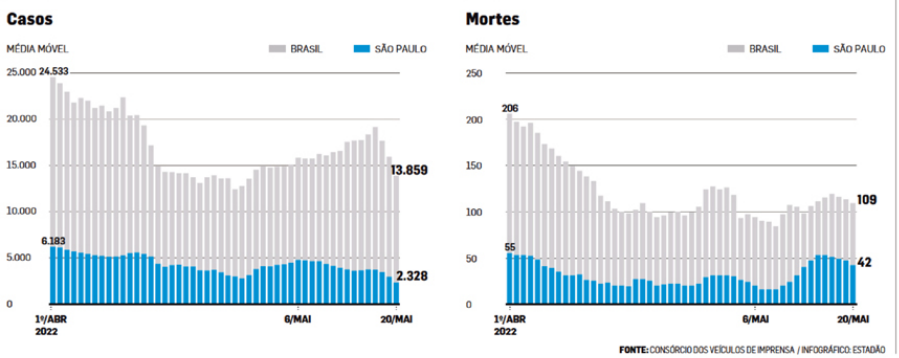
Na quarta-feira, a Prefeitura de Belo Horizonte chegou a divulgar comunicado alertando para a possibilidade de voltar a exigir máscara em locais fechados, apenas 20 dias após seu uso ter sido declarado opcional. O boletim divulgado na véspera mostrava aumento de 18% nos casos em sete dias.

SÃO PAULO. A curva de óbitos no Estado está em ascensão. Há 14 dias, em 6 de maio, a média móvel estava em 20 óbitos. Chegou a cair para 16 e, depois disso, os números têm crescido. No Estado, a média móvel ontem ficou em 42, mais do que o dobro dos registros de duas semanas atrás. A média móvel elimina distorções entre dias úteis e fim de semana.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo reforçou que nos últimos meses os números estão em queda. "No momento, a taxa de ocupação dos leitos de UTI destinados à doença no Estado está em 25,7% (*em janeiro esse índice chegou a 75,1%*)". ● COLABOROU ALINE RESKALLA, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

MORTES POR COVID-19

Reversão da queda nos números liga o sinal de alerta de especialistas



FONTE: CONSÓRCIO DOS VEÍCULOS DE IMPRENSA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

665.595	104	109	177.857.222	30.759.507	11.755	29.801.225
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bit.ly/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece na capital paulista a aplicação da quarta dose em idosos acima de 60 anos, desde que tenham tomado a terceira dose há quatro meses.

CAMPINAS
O município continua realizando a imunização sem a necessidade de agendamento.

RIBEIRÃO PRETO
A vacina contra a covid-19 permanece disponível sem agendamento para crianças, adolescentes e idosos.

BELO HORIZONTE
Está mantida a repescagem para grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, incluindo público infantil, seja para aplicação de primeira, segunda, terceira ou quarta dose.

RIO
Até o dia 21 de maio, permanece a aplicação da quarta dose em idosos acima de 60 anos. Acima de 80 anos, o intervalo entre a terceira dose é de quatro meses; já para pessoas entre 60 e 79 anos, o intervalo é de seis meses. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole **Caderno:** A **Pagina:** 26

Copyright © Clipclap 2025.